

P830



Divina...

VICTORIANO G.L.

(DESIGNHO DE VICTORIANO)

ANNO VI

# A PILHERIA

NUM 2 16

RECIFE, 14 - NOVEMBRO - 1925



# um braço.



A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada a ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER**. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vae-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

## **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dôres accompanhadas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

Chovia. O pobre rapaz encostava-se ás paredes das casas, na estreita rua, lançando olhares avidos para o interior dos bazares onde as primeiras luzes brilhavam, dissipando as sombras do dia chuvoso e do crepusculo que começava a baixar.

Seu olhar fixava, guloso, as fructas á mostra nos taboleiros e os pães redondos, que pareciam brilhar, batidos pela claridade das lanternas, espalhadas em profusão nas fitas multicores dos tectos occultos por musselinas.

Irrompia em sua alma um odio louco, irresistivel contra os transeuntes que passavam, bem abrigados nos mantos de pelles, a cabeça resguardada nos turbantes grossos, despresando a supplica que lhes dirigia, lançando-lhe ás vezes, uma palavra injuriosa.

Findava o dia...

E nem ao menos uma plastra com que pudesse comprar o que lhe alliviasse o estomago, dolorido pela fome de quasi dois dias.

A tunica enxarcada grudava-se á pelle, enregelando os membros magros, enquanto que, com o manto esfarrapado, o infelz procurava agasalhar o pescoço entumecido pelas contracções do frio e da febre.

Os pés sangravam da caminhada inutil através da cidade.

# A filha do Gran-Vizir

Conto semanal



Todo o dia era a mesma coisa desde que o pae morrera; caminhar até que o sol se punha, pedindo um emprego em cada porta, uma esmola a cada transeunte, para ganhar a vida, para saciar a fome que o devorava.

Havia para elle em todos os rostos a mesma indifferença, em todas as boccas o mesmo desprezo e ia acabar as noites dormindo na porta da velha mesquita, ao lado dos cães, no mosaico frio.

Mas nunca passára um dia igual áquelle, em que nem ao menos uma piastra tivera para comprar o pão endurecido que lhe aquecia

o organismo debilitado...

Na porta de um bazar viu um senhor gordo, de grandes barbas, que conversava com um beduino, envolto em amplo albornoz.

— Senhor, em nome do céo, auxilia-me! Eu morro de fome...

O mercador olhou-o com desprezo:

— Não tens vergonha de pedir esmola?!

O beduino chegou a enxotal-o com o cabo da lança.

E o pobre, abaixando a cabeça para esconder as lagrimas, seguiu adiante, encostando-se ás paredes para não cair...

Já lhe fugiam as forças.

Mais alem, quasi ao chegar á mesquita, viu por entre a grilhagem de madeira de uma janella clareada pela luz vacillante da lanterna, um rosto pequenino de mulher moça.

Seus cabellos eram negros como aquelles vasos de azeviche que elle tanto admirava nas portas dos mercadores e a fronte, de um moreno suave, que apparecia por cima do véo leve, era mais bello do que as das favoritas do sultão que vira entrar na mesquita em um dia de festa.

Uma ultima esperanza rebentou-lhe no peito e elle ergueu os olhos para a joven que fitava a rua, despreocupada:

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas, Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

# Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos fins para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova



# Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

—Senhora, pelo amor do céu...  
—Que queres?  
—Morro de fome...

E sua voz era fraca ao pronunciar as palavras.

A moça reflectiu um momento, e depois, ordenou:

—Sobe a escada.

O mendigo obedeceu.

A porta abriu-se projectando uma claridade fraca no calçamento molhado e seus pés, que sangravam, pisavam com profundo receio os tapetes macios de uma sala rica.

O rosto que virá na janella era de uma quasi menina, pouco mais velha do que elle, que olhava agora de frente, a compaixão a se lhe espelhar nos olhos que pareciam de velludo negro.

—Tens fome?

—Muita; desde hontem...

—Espera.

E, pela primeira vez depois de muito tempo, teve em sua frente um prato, e comeu, com receiosa avidez, iguarias finas que lhe pareciam manjares do céu.

Deram-lhe uma tunica nova, um manto grosso e enxuto, e elle se sentou em um divan da rica sala para contar á joven a triste historia de sua vida.

—...minha mãe morreu espancada pelos guerreiros de Bafazed... Meu pae foi morto mais tarde, nas

guerras da religião. Eu fiquei só, sem um amparo, á mercê da sorte. Jamais se passou um dia em que não procurasse, nas casas dos mercadores, um logar onde ganhar a vida.

Cheguei a servir nas caravanas que vão á Persia através do deserto, mas perdi um braço em luta com os salteadores...

E exhibia ante os olhos pasmos da joven o que lhe restava da dextra amputada.

—Hoje, peço esmolas para não morrer de fome...

As lagrimas corriam-lhe abundantes, sahindo nas dobras do manto novo.

—Que idade tens?

—Dezesete annos.

—Onde moras?

—Na rua.

Aquella moça que aos olhos do mendigo apparecia, pela bondade e pela belleza, como um enviado do céu conservou-se muda muito tempo, olhando com ar melancolico os estofos escuros que ornamentavam a sala.

Depois, ergueu-se e tomou o rapaz pela mão:

—Como te chamas?

—Albenah.

—Eu sou Myriam. Ouve. Torna aqui todas as tardes, que eu te darei o que comer. Agora convem que te vás, porque meu pae se zan-

garia si te encontrasse aqui. Pedirei que elle faça qualquer coisa por ti.

—Seu pae é poderoso?

—Meu pae é o gran-vizir...

Parára a chuva.

Albenah beijou as mãos da princeza e partiu pela rua deserta, a olhar nos bazares as estatuas e a sorrir para tudo...

Naquella noite, o mosaico da porta da mesquita, onde dormia, não lhe pareceu tão duro e seus sonhos foram povoados de visões bellas, visões de que ouvira falar uma vez o velho sacerdote da mesquita e que eram mandadas á terra pelo senhor do céu para consolar os crentes.

Passou-se um mez.

Todas as tardes, Albenah voltava á porta do palacio do gran-vizir para receber da princeza Myriam o prato de alimento e, mais do que isto, uma palavra de conforto para o seu espirito de abandonado.

Um dia ao transpor o portão, um guarda desconhecido tomou-lhe a frente.

—Que queres aqui?

—A princeza mandou que eu viesse.

—Pois então volta; a princeza está doente.

E elle voltou tristonho para a mesquita, a pedir á divindade que



Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLE

Caixa Postal 760

Rio de Janeiro

## As crianças creadas com A FARINHA LACTEA NESTLÉ

ficam lindas e robustas.

**Mães!...**

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serão enviadas

**GRATUITAMENTE**

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... Nº.....

Cidade..... Esta/s.....

A PILHERIA



ali se adorava, e que elle não conhecia, a saúde de sua protectora.

Assim se foram quatro dias.

No quinto dia, o mendigo voltou novamente.

O palacio estava cheio; o guarda do portão não tinha armadura e a ponta de uma lança se espetava na terra.

—A que vens, mendigo? O granvizir não dá esmolas.

—E a princeza?

O guerreiro olhou-o, tristonho, e murmurou, com voz soturna:

—Pois não vés? Não sabes? A princeza morreu...

Albenah retrocedeu, o andar vacillante, abafando os soluços com a ponta do manto novo, o manto que lhe dera a princeza.

Naquella noite, elle não dormiu e o velho que zelava pelas luzes do Templo ouviu durante as horas longas o soluçar abafado de seu pranto.

No dia seguinte, ainda cedo, do portico da mesquita, o pequeno mendigo de Mirbat assistiu ao desfile do prestito funebre.

Viu passarem as carpideiras chorando em altas vozes e rasgando as vestes com gestos desesperados, os guardas do granvizir, os nobres da corte do califa e toda a turba do povo curioso e ignorante.

Atraz seguiu elle, afastado de todos, os olhos baixos e lacrimejantes.

O corpo de Miriam foi descansar ao lado da grande mesquita, cujo minarete rasgava as nuvens, junto a um pé de cerejeiras em flor.

No dia seguinte, Albenah voltou para levar o unico tributo que sua miseria lhe permitia offerter áquella que em vida mitigára as agruras de sua existencia de orphão.

Era um ramallete de flores pequeninas, alvas e amarellas — flores que elle fôra colher na vertente da montanha, no dominio das aguias.

Na ingenuidade de sua veneração, elle lhe offerreia as flores que mais se afastavam da terra.

Sobre o mausoléu da princeza o pobre mendigo chorou sua dôr:

—Myriam, boa princeza, pede ao Senhor que faça viver sempre no

coração do pobre orphão a tua imagem de irmã bondosa... e que a offerenda do mendigo só feneça no dia em que sua alma se fechar á tua lembrança...

Passou-se um anno.

Na pequena cidade de Mirbat ninguem mais viu o pequeno mendigo sem braço que passava as noites na porta da velha mesquita dormindo de mistura com os cães.

Um dia, o granvizir deixou o palacio para ir ao mausoléu de sua filha, a boa Myriam, arrebatada da terra no despontar da vida.

Sobre o marmore amarellecido pelas chuvas e de onde os ventos haviam muito tinham arrancado os restos seccos das offerendas, elle viu apenas um ramallete de pequeninas flores, alvas e amarellas,

## Mercurio Colloidal Néo-sorosol

### Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampollas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pels sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis em qualquer das suas manifestações

Literatura e outras informações com os depositarios seeraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 923 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

## Batendo o Record — No Mez de Novembro

### A Casa dos Milagres

offerece a melhor opportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

**A FLOR DE BELEM — Livramento 83**

**A**  
**CASA MUNIZ**

---

Avisa a sua distincta clientela que recebeu lindo sortimento de calçados para senhoras, para renovação do seu stock, acompanhando em seus preços

**A ACTUAL ALTA  
DO CAMBIO**

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679



A GRANDE FEIRA  
DA  
**A SYMPATHIA!...**

Ide effectuar vossas compras,  
em tecidos finos, sedas, linhos e artigos  
de verão, a preços sem confronto.

**20, 25 e 30 %**  
de diferença dos preços correntes.

*Aviso*—Apezar de ser esta a ultima  
publicação, do grande catalogo de pre-  
ços, a gerencia deste estabelecimento  
scientifica á sua distincta freguezia  
que o referido catalogo não soffrerá  
alteração, até 30 do corrente.

Restam poucos lotes  
**LIVRAMENTO 80 — — PHONE 634**  
Peçam amostras



perfeitas, as pétalas duras, numa quasi consistencia de pedra.

Era o tributo de Albenah, o pequeno mendigo protegido de Myriam, a melancolica princeza, dos olhos de velludo, cuja tez era mais bella do que as das favoritas do califa...

E os velhos mendigos da mesquita de Mirbat contam ao viajor que aquellas pequenas flores, apanhadas bem longe da terra, ainda depois de seculos, permaneciam vivas, as pétalas rijas, como a perpetuação da memoria de Myriam...

RAUL DE LELLIS.

## Aquella tarde triste

Foi numa tarde de outubro, quando a natureza se revestia de uma belleza melancolica.

Acompanhada por meu irmãozinho, sai passeando á guisa de movimento e distração. Andava, mas andava inconscientemente, sem saber para onde ia.

A tarde estava encantadora: num céu de cobalto, estendiam-se separadamente finíssimos véus de gaze branca. E os raios do sol, lá do poente, em reflexos fulvos, apontavam-me, refugindo, o caminho a seguir.

Caminhei e alcei a margem de um rio. Algumas flôres muitas pedras cercavam-no. Sentei-me á mar-

gem, contemplando a serena quietude das aguas, agitadas apenas por leves brisas que sepravam, enquanto meu irmãozinho começava a correr com alegria doidivana, em perseguição das borboletas azues e louras que lhe fugiam.

A tarde começava a morrer: e eu começava a pensar... Pensava no passado feliz de alguns dias atraz e no presente triste, sombrio pleno de saudades e vazio de felicidade. E pensava assim quando ouvi um sussurro de vozes; escutei. Pude então saber que duas pessoas conversavam mas eu não as via. As vozes vinham do lado opposto ao em que eu estava.

Olhando investigadoramente, divisei mais embaixo, na outra margem dois vultos alvos, muitos alvos, que de pé, suspensos do solo, conversavam. Não podiam saber quem eram, e como ficassem falando, percebi distinctamente tres perguntas feitas por uma voz lenta, harmoniosa e doce:

— Quem és tu?

De onde vens?

Para onde vaes?

E a outra respondeu:

— Entre as fadas nasci, entre ellas vivi, chamavam-me Saudade; mas depois que cresci ellas me disseram: "tu terás no mundo uma grande missão: não viverás feliz sem companhia; vae, fuge daqui. "E eu sai, voei, voei bem alto, por toda a parte e aqui vim descansar.

Tenho andado muito mas não sei

E agora, como já sabes quem ajuda o que hei de fazer.

Sou, dize-me lá o teu nome.

Quem és?

A esta pergunta um suspiro soltou-se de uns lábios.

A outra sombra, com o semblante resplandecente, respondeu:

— Eu sou o amor, que tenho vivido de coração em coração — terra unica onde posso firmar habitação. Sozinho tenho vivido até agora, e só então te encontrei, a ti devo me unir.

Que mais nos falta? acaso feitos encontrar porque de agora em diante não haverá jamais Amor sincero sem Saudade, nem Saudade sem Amor.

Dizendo isto, abraçaram-se e ru-fando azas partiram num vôo vertiginoso, rapido como uma flecha.

No azul escuro, então, daquelle céu ha pouco de cobalto, desapareceram celeres, enquanto muitos pontos luminosos cravejavam-no.

Levantando-me vi que ao meu lado, com as faces em fogo, estava meu irmãozinho, tendo nas mãos pequeninas duas borboletas prisioneiras.

Não lhe pude falar; segurando seu bracinho, dirigi-me á casa, pensando em tudo que acontecera naquella tarde triste dos fins de Outubro.

EDNA L. DOUILLETTE



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja  
do BRASIL

Para a temporada theatral

DO

PARQUE

A

CASA EXCELSIOR

recebeu linda escolha de  
sapatos de soirée, do inimitavel

**“Enigma”**

Confronte V. Exc. o nosso sorti-  
mento com os  
**demais da praça.**

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



# A NOTA DOS SETE DIAS

J O Ã O O U T R O

Vinte e quatro horas mais e, ainda uma vez, estaremos a comemorar a data da proclamação da república. neste maravilhoso paiz independente e agricola, qualidades que se tocam, tanto, no paiz, uma depende da outra.

Isso, sem exagero.

O Brasil, disseram os mais velhos, dizem os velhos e acreditam os novos, é um paiz "essencialmente agricola".

Agricola e... politico, sabem todos.

Agricola pela fertilidade assombrosa de suas terras e pela habilidade incomparavel de seus filhos no futuroso afan de plantar batatas.

Talvez por isso ha batatas em tudo, em toda parte.

Faz-se poesia de batatas, litteratura de batatas, politica de batatas, jornalismo de batatas e até no desporto predilecto, no desporto nacionalissimo, cultivam-se, á grande, as batatas... das pernas.

A batata seria, então, o melhor, symbolo nacional.

Mas, vamos fechar os parenthesis, esse parenthesis que enchi de batatas talvez por meus entusiasticos impetos nacionalistas, e voltamos ao assumpto da commenda.

O leitor talvez extranhe o termo, sem comtudo julgar-se no direlto de o impugnar.

Quem escreve para jornal, não raro escreve de commenda.

Eu tenho, hoje, o dever de fallar sobre o dia de amanhã.

15 de Novembro!

Advento da Republica...

Queda do Imperio...

Instituição da Liberdade.

E com o advento da Republica veio, de facto, uma liberdade que tem trazido o paiz em polvorosa.

Liberdade excessiva, perigosa...

Liberdade com lei de imprensa.

Liberdade de costumes.

Liberdade de compendio barato.

Liberdade paradisíaca.

Liberdades...

Salve! 15 de Novembro!

Que amanhã a bandeira livre do Brasil danse no topo dos mastros á briza morna do nosso verão impiedoso!

Que a liberdade — Liberdade — sonho dos heróes pernambucanos de 17 e 24, subjugue, na grandeza de um triumpho, sua outra liberdade perniciososa das sa-bugl... de curvaturas e salamoleques mais ou menos ridiculos, mais ou menos nojentos!

Para que?

Para que?!

Para gloria do Brasil, para hora de um povo que ainda começa a viver a phase enganadora dos sonhos, dos lindos senhos da infancia.







# Collaboração feminina



Querida Annita.

Saudades.

Deu neste momento, 2 horas da manhã e ainda me echo de pé admirando tudo que se acha em redor deste quarto vermelho, como os pensamentos que abraçam neste momento o meu cérebro exausto de fadiga.

Olho a tudo, sem nada vêr. Não posso conciliar o somno, donde dois dias nem posso chorar mais...

E' preciso ser forte. Na minha religião de amor, após uma amizade que se finda, nasce sempre outro maior.

Como dizer-te que vivi longo tempo aos pés do Aneglo, como uma escrava humilde e apaixonada, tendo deante de mim a larga porta da dôr?

O dissabôr fatal dos tempos que passaram ainda deixou em minh'alma o amargôr da saudade de tudo que se chama tristeza. Elle, minha Annita, era a verdadeira tentação humana e nos seus sorrisos trazia sempre o perfume doce das flôres.

Esta vida, que nada vale o engano trama sempre uma perigosa teia a illusão. E' sempre com as mais bellas juras que elles nos curvam das maiores falsidades. Eu desejava-o tanto, que até em sonhos era sempre elle que figurava nos principaes papeis.

Caneei um dia de esperal-o: vi claramente que a minha espera seria eterna, que o nosso amor era como todos frívolo, commum, banal, e eu penso sempre em viver sem sentir a monotonia da vida, que levar presente, e desde aquelle momento, que com os olhos abertos, encheruei o grande engano que desde longo tempo estava, sorri como quem chora e chorei como quem sorri.

Sou feliz? não sei si é melhor viver amando com esperança, ou si sem esperança, continuar amando...

Mas eu não amo, porque não quero amar; porque não existe o amor; somente uma nuvem tolda, por algum tempo, os nossos dias.

Eu escrevo-te sentindo todo amargôr de uma illusão que morre.



## Recordando

Recordada em almofadas japonezas, com os olhos semi-cerrados, e um sorriso triste esforçado nos labios. Celeste procurava recordar, na intensidade de sua paixão, umas horas felizes, cheias de encanto, passadas ao lado de Alguem, que estava distante.

Depois, abrindo uma caixinha de velludo verde-musgo, tirava algumas cartas, flôres, e sequidas pelo tempo, e... um lindo postal com tres amôres-perfeitos e algumas palavras, talvez... mentirosas... E assim enleada em recordação deliciosas, Celeste n'uma languidez encantadora, sentindo na volúpia de sua saudade, um desejo de fiter demoradamente, apaixonadamente, o vulto esguio e sympathico do seu amor distante, segredava com effusão: "vem meu grande amor para a deliciosa ebrize, para a felicidade completa da minha vida!..."

E depois, beijando com amor, todas aquellas reliquias, Celeste adoravelmente feliz, pensando em Alguem que estava distante...

CARMELITA LEMOS.

Escuta um grito d'alma da tua mais infeliz amiga e nesse grito irmão da dôr e do desespero eu quero exprimir a ancia fatal que ainda vive em mim; as trevas que me rodeiam trazem-me a viva impressão do conjuncto tectrico das angustias deste mundo.

Se visses os meus olhos na hora em que te escrevo, talvez que soubesses comprehender e traduzir para mim o que se passa na minha amesquinhada alma de mulher.

Mas, hei de tornar a querer ou fingir que amo mais uma vez, o que é amor o que pode ser? Nada e tudo, nada, si quizermos e tudo se loucas acreditarmos nas phantazias dos sonhos de amor. Mas escuta, minha grande pensadora, o que será o mundo sem essa fatal illusão?

E's casada e muito natural será, se me explicares a ancia que ora vive em mim; devo ou não tornar a amar?

Mas de que tudo, é mesmo verdade que já esqueci a elle?

Foi elle quem ensinou-me a maior tragedia deste mundo, esse barbaro sentimento que se chama—amor—foi elle quem pela primeira vez, fez bater o meu pequeno coraçãozinho.

Agora está tudo atôa, elle anda a perambular pelas ruas fallando só, sorrindo só.

Diz, que o amor delle agora está mais forte ainda, mais louco e mais contratado. Eu tenho momentos que desejava vê-lo.

Eu sou cuma pobre pessimita, que cheia do mais vivo egoismo, desejo quelle a quem amo, para viver eternamente, exclusivamente, embriagado na minha sombra, como eu vivia mergulhada nos pensamentos doces e brandos de ser sempre delle.

Mas é preciso ser forte e como disse-te a pouco: Na minha religião do amor, após uma amizade que se finda, nasce sempre outra maior.

Cheia de tristeza beija-te as mãos,

MARIA THEREZA.

(Rosa de França).



## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogeries, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1373 — São Paulo.

\*\*\* Dedicado ao "Jockey Club de Pernambuco" a apreciada actriz sra. Alice Pancada, do elenco da "Companhia Armando de Vasconcellos", ora occupando o "Theatro do Parque", realisará amanhã o seu festival de gala com a linda opereta "O Conde de Luxemburgo".

Dado o valor da talentosa actriz e as sympathias que a mesma tem sabido grangear do nosso publico é de crer que o seu festival tenha grande realce.

\*\*\* Recebeu na sexta-feira ultima innumeras felicitações por motivo da sua data anniversaria o distincto moço Adalberto Camargo, funcionario de alta cathegoria do "Banco do Brasil", nesta capital.

\*\*\* Teve na Segunda-feira o decurso da sua data natalicia o illustre clinico dr. Gouveia de Barros, deputado federal por este Estado.

\*\*\* A bordo do transatlantico "Flandria" que quarta-feira tocou em nosso porto seguiu viagem para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte nos trabalhos do Congresso, o exmo. sr. dr. Manoel Antonio Pereira Borba, prestigioso chefe politico neste Estado.

O bota-fora de s. exc. o sr. dr. Manoel Borba foi assistido por numerosos amigos admiradores e correligionarios de s. exc.

o o o

Transcorreu hontem o anniversario natalicio da exma. sra. d. Izaura Prysthon da Cruz, esposa do sr. Themistocles Aggeu da Cruz, auxiliar da conceituada firma desta praça Auler & Cia. Ltd.

Por este motivo o distincto casal offereceu uma lauta ceia ás pessoas de suas relações de amizade.

o o o



\*\*\* A gentil senhorita Gea Kruse da nossa sociedade.

o o o

\*\*\* Seguiu para a metropole na ultima quarta-feira, a bordo do transatlantico "Flandria" o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

Ao embarque de s. exc. compareceram o representante do exmo. sr. governador do Estado, amigos e admiradores de s. exc.

## Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido te todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

### RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallenge escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

A "Pilhéria" — Recife.



\*\*\* Faz annos hoje o travesso e intelligente Luiz da Silveira Bacellar filho da exma. viuva d. Arlinda da Silveira Bacellar e sobrinho do nosso director.

\*\*\* Será muito cumprimentado hoje pela passagem de sua data na-

talicia o distincto moço Antonio de Farias, do nosso alto commercio.

\*\*\* Teve no ultimo domingo o decurso de sua data anniversaria, sendo muito felicitado o nosso distincto confrade de imprensa Waldemar de Amorim, da redação do "Jornal do Recife".

USE  
“**FOX**”  
*o melhor*  
**CALÇADO**  
**DO**  
**MUNDO**

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas  
de primeira ordem.*



# TELEPHONEMAS

No seu porte distinto, mergulhado no irreprezível ajustado de H. J., entrava, sabbado último na Crystal o dr. Romeu Gibson, provavelmente para a costureira delicada de um "Ice creme vanille"...  
Coincidencia original — O lindo Colly de mme., um doirado e dispendente animal, quando presentiu o dr., lhe sorriu com a cauda os mais gentis agrados, numa intimidade edificante de Cão...

— Então o bond pegou o Cariry, um dos velhos typos interessantes da rua?

— E' exacto!

— Pobre Cariry!...

— Cariry, pobre?

Mlle. achou bonito os cabelos "á degrãos" de mme. Guilhermina de Almeida, e por isso "degradou" os seus.

Mlle., como todos nós, na vida, tem uma mania.

A de mille. é interessante. A de achar as pessoas parecidas entre si. Acha sempre um typo com qualquer cousa de outro. Então no theatro, é uma graça vê-la na sua preocupação.

Com as recitas da "Vasconcellos" mille. está no auge.

Mal chega ao theatro e está:  
— O homemzinho do violino. é todo o dr. Motta Junior. O do rufo tem o "bico" do Benedicto.

— Dois bicudos não se beijam... diz a vizinha da esquerda.

O Salles Ribeiro não tem que vê o José Lucio. O Vasco é irmão gêmeo do dr. Goulart.

— Até na mania das "comidas"... acrescenta a da direita.

— E no papel de relojoeiro da "Sete Estrello" é escripto e escarado o dr. Sabino Pinho. O general da "Ultima Valsa" é o Pinto da "Agua de Ouro". O tenor Fernando é a copia fiel do socio-gerente



\*\*\* A graciosa senhorita Celeste Garcans, actualment, residindo em S. Paulo é nossa distincta leitora.

da Crystal. O caçador de oculos que cahiu do cavallo é...

— O Collares... diz a da frente.  
— E a Andina no terceiro acto da "Ultima Valsa", é todinha...  
— O pessoal... completou o dr. Armando que se achava atraz.

Berta Singermann chegou. Declamou. Os jornaes trouxeram umas noticias gordas sobre ella. Foi-se embora. Foi-se... mas deixou muita gente a fazer versos em hespanhol. O dr. Goulart teve uns... de uma senhorita, para busilar.

Não mostrou-o a ninguem... Passou-os ao dr. Barros Carvalho. O "dóctor" já se esquecera da vela de poeta... Passou-os ao Rossani. Mas, o Rossani foi transferido pra Italia, e de lá os mandará pelo Casa Grande.

— Você ouviu no "Sete Estrello" aquella historia de arvores... de galhos... que o Vasco contou?

— Ouvi. E por signal a platéa naquelle dia, parecia o parque Amorim.

— Causa engraçada... as tres estrellas da Vasconcellos comecam por A.

— Formam uma trinca de es... E' o de ouros, o de páus e o de espadas...

— Tambem pôde ser um "four de az"... O Salles entra tambem, chama-se Antonio.

— Dizem que o homem é valentão?

— Dizem que é!...

— Mas, chamou o outro para o... quarto....

\*\*\* Em homenagem ao sr. coronel Felizardo Toscano de Britto, inspector da nossa região militar e dedicada ao sr. coronel José da Silva Loyo Netto e capitão Armando Augustô Guadelupe o "Tiro de Guerra Floriano Peixoto" (33 da Confederação) levará a effeito, hoje ás 21 horas no Theatro Santa Izabel brilhante festa para a qual fomos distinguidos com um convite.

A festa obedecerá o seguinte programma:

## SESSÃO MAGNA

Abertura da sessão.

Entrega das cadernetas aos reservistas de 1925.

Discurso pelo orador do Tiro.

## PARTE RECREATIVA

Dança ao som do "jazz-band" do sr. Machado.

Pelas 24 horas, será cantado o Hymno Nacional por todos os presentes.

\*\*\* Foi uma festa muito interessante a que o conceituado "Collegio Santa Margarida" realisou na ultima terça-feira á tarde constante de um concurso de gymnastica entre os alumnos do mesmo estabelecimento.

Assistiram-na numerosas familias e cavalheiros a todos cumulando a exma. sra. d. Maria Emilia, directora do acreditado estabelecimento de ensino, da maxima gentileza.

Foi observado nessa occasião o aproveitamento das creanças no mesmo curso.

\*\*\* Vê passar amanhã o seu aniversario natalicio a exma. sra. d. Gertrudes da Silva Moura, dig-

na esposa do capitão Carlos de Barros Moura. Em a sua resiencia o referido casal dará recepção ás pessoas amigas seguindo-se um sarav dançante.

\*\*\* Olegario Marianno o querido cantor da "As Cigarras" estará entre nós por estes dias. Regressando de uma excursão que foi fazer ás salinas de Mossoró, Olegario demorará em Recife depois do que seguirá para o Rio de Janeiro.

Nas numerosas relações que possui o poeta querido, nesta capital é aguardado com justo jubilo o seu retorno até aqui.

# Vingança sertaneja

MONOLOGO CAIPIRA

Açarcinô meu pai, seu coroné,  
I a luta foi feroí nu puvoado...  
U coípo du difunto, sanguinôso,  
Us cabra, degolaro, di maivado,  
Adispõe já, somente prá xingare,  
Sacudiro u cadarve num valado.

Sosinha, minha mãe, cá fiarada,  
Nas fêra toda, intê pidu ismôla,  
Nece tempo eu nam era quaje nada,  
Pulas rua, a bríncá, di camisôla,  
Nunca vi, nus meus oio, u'a cartia,  
Us pé, nunca butei, imnuma iscola.

I fui creceno, minha mãe, contano,  
A luta braba im qui morreu meu pai.  
Minha cabeça, aquillo maginano,  
Amarrôsse nu ispirito, i pá nam sai.  
Fui creceno, caquela istora toda,  
Sem mi esquecê, daquillo, nunca mai...

Seu coroné paçava todo u dia,  
Na vareða du mato bem fêxado,  
Rape u pedrei curria, sufragano,  
Berano u chique-chique i pau transado,  
Nas pata do cavalo u pedreguio,  
Rangia sacudido pulos lado.

Debaixo du pau-daico ramatudo,  
U riacho secava nus grotão,  
Na folage ispelava u só bem quente,  
Fidia a fogo as foia, pulo chão,  
Nus campo todo, u mato amarelava,  
Di sêde urrava u gado nu solão.

Nu peito mi rosnava a raíva doida,  
Da vingansa di pai açarcinado,  
Di tísca, minha mãe, si liquidôsse,  
Meus irmão, ficano abandonado,  
Antão jurei, cus santo, fiz preméssa,  
Nece mundo, meu pai, será vingado.

Detrai da baraúna mi iscondi,  
Cocorado na moíta du sapé,  
Urife na furquia, ingatiado,  
Presa a mão, nu gatio i na quécê,  
Si u tiro nam matace, u condenado,  
Di faca liquidava u coroné.

U trupício du cavalo persenti,  
U vurto du danado divurguei,  
U papôso do rife trujejó,  
Di um tiro só, u bruto liquidiei,  
Um sarto deu, danôso, isfolegano,  
U coroné, di riba du pedrei.

Foi medonho, terrive, u iscangaio,  
U balasso, certero, li varô,  
Nes moíta di marmelo, lá istava,  
U misarave qui men pai matô,  
Ah! povre sertanejo sem justiça,  
Tem di sofrê dus grande, todo o orrô...

Sem casa, sem familia, sem consolo,  
Ganhei das serra, as grôta, num repente,  
I a vingansa danôsa, fui fazeno,  
Acabano cum todo os seus parente,  
Quem aqui mi dexô, sem pai, nem mãe,  
Nam dêve mai vevê, nu mei di gente

Qui sucego nam tive, nunca mai,  
Fiz das grotas, nas serra, minha casa,  
Pisseguído lutava im toda a parte,



Com o início da estação de verão as nossas praias começam a ter um raro encanto.

As nossas gravuras mostram a alegria que impera na praia de Olin-da, onde a nossa Kodack opanhou estes dois interessantes flagrantes.

Na chuva, nu sereno, só im brasa...  
Arraso tudo deles, cum rancô,  
Deu, dus meus irmão, tombem si arrasa...

Gado, fazenda, todos us avêre,  
Tudo aquillo si vira im bagacêra,  
U rife vai cumeno u povo todo,  
Si acabano naquêla disgracêra,  
I a luta nu sertão nam tem polsada,  
Nus puvoado, intê nas cepuêra.



Lavo a vida na doida correria,  
 Nus serrote, nus mato, nus lagêdo;  
 U cascavé da cobra alegre canta,  
 Urta a onça cangussú, nam tenho medo.  
 I drumo num girau ô rede véia,  
 Nus mufumbo, debaixo do arvoredô.

Nem Pade Noço e nem Ave Maria,  
 Qui minha mãe as reza mi insinô.  
 Nem u Pulo Siná, nem mermo eu fasso,  
 Qui prá eu, na vida, tudo si acabô.  
 Nem fio, nem muié, eu pude tê.  
 Triste vivê, na vida, sem amô...

Dus grande, tenho raiva intê na morte,  
 Nam causo, suas casá saquiá...  
 Tôco fogo nus gado, desses grande.  
 Pequeno, sem justiça, á di matá.  
 Qui esses grande, na terra riconhêça,  
 Qui na bala du rifle, é tudo iguá.

Nus persegue a puliça, nas istrada,  
 Aos magóte, di tropa, sem cansasso.  
 A gente si riune, lá nas grota,  
 Di zcio alerta, firme, nu cangasso.  
 A luta corre forte nu sertão,  
 Nus lagêdo, na chuva i nu moimasso.

I medonha si foima a luta feia,  
 Ca puliça nus campo i puvoêdo.  
 E' grósa prá u matuto nu cangasso,  
 Vasá di bala o buxo dum sordado.  
 Das legua, nas precata, a gente tira,  
 Correno dum istado, nôtro istado.

Pernambucue, Praiôa, as Alagôa,  
 A gente briga im toda a friguizia.  
 Na fumassa du tiro, vai si vé,  
 Si é vredade ô miutira, a valentia.  
 U cebra na peleja, luta mermo,  
 Nam si aembra si é noite, si é di dia...

I na peleja, é fogo contra fogo,  
 Na fumassa dus tiro, nada vejo.  
 A puliça, na luta, si isbandaia,  
 Na briga, nam si rende u sertanejo.  
 Luto di pé, deitado, todo u dia.  
 Quanto mal fogo, antonce, mai pelejo.  
 Morro lutano, luto ca puliça,

Sucego nunca tive, nunca mai.  
 Sem casa, sem familia, sem consolo,  
 Derna iço, minha vida di rapai.  
 Néça vida, sem grósa i compaxão,  
 Vinguci zosinho a morte di meu pai.

ARNALDO LOPES.

\*\*\* O illustre sr. dr. Clovis da Nobrega teve no ultimo sabbado as mais justas demonstrações de quanto é considerado em o nosso meio com as innumeradas saudações que recebeu por motivo da sua data natalicia.

Empregando o maximo do seu esforço e operosidade á frente dos negocios da importante com. Agro Fabril Mercantil, o dr. Clovis Nobrega, allia a tudo isto verdadeiras maneiras de homem de commercio e de sociedade.

Embora tardiamente "A Pilheria" sauda muito cordealmente s.s.

\*  
\* \*

Soz a direcção do apreciado maestro Luiz Gomes, terá logar amanhã ás 13 1/2 horas no salão do *Diario* uma vesperal de canto que se auspicia brilhante.

Na mesma tomarão parte a cantora sra. Beatriz Baptista e o tenor Fernando Pereira.

A primeira parte do progamma será consagrada ao genero lyrico e a segunda ás canções e fados portuguezes.

Para a alludida vesperal recebemos gentis convites.



O apreciado poeta conterraneo Costa Rego Junior.

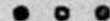


Teve festiva e brilhante commemoração o primeiro centenário do "Diario de Pernambuco" registado no ultimo sabbado e por cujo motivo se registraram diferentes festas na redacção do importante órgão da nossa imprensa.

Na estreiteza de um noticiario como o nosso impossivel se torna um relato minucioso das alludidas festas as quaes presidio a maior distincção. O edificio do "Diario" apresentava uma linda ornamentação destacando-se o "Salão 1825" onde o sr. dr. Carlos de Lyra, director do referido órgão deu recepção.

Prestigiado pela nossa mais alta sociedade o sarão realizado no sabbado excedeu a toda a expectativa.

Tocava por occasião do mesmo duas orquestras de "jazz-band". O serviço de bufett esteve irreprehenivel merecendo justos elogios. Encarregou-se do mesmo a acreditada "Confeitaria Bijou" que mais uma vez patenteou a sua competencia nestes serviços.



\*\*\* Teve no dia 23 do mez findo a data de seu anniversario o competente guarda-livro de nossa praça o sr. Arnaldo T. Guimarães. O anniversariante que gosa de largas sympathias foi muito felicitado.



\*\*\* Completou annos na ultima quarta-feira a gentil senhorita Euridice de Souza Mello, filha do sr. Julio Mello e sua digna esposa. Por este motivo mille. Euridice recebeu muitas felicitações.

## RÊDES DE LINHA

CONFECCIONADAS PELA  
 FABRICA DE LINHAS DA PEDRA

A' venda no Deposito de Linhas á Rua do Imperadôr N.º 376.

São as melhores do mercado

TELEPHONE No. 2504.





# GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

Entrepосто Geral para o Brasil:

**Companhia Commercial e Maritima**

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE



Publicamos acima o retrato da distinta e apreciada artista cantora era. Beatriz Baptista, actualmente fazendo parte do elenco da Companhia Armando Vasconcellos.

A sra. Beatriz Baptista é uma cantora de voz bellissima, de extensão pouco vulgar e apesar de soprano lyrico tem cantado obras dramaticas de grande folego.

Primeiro premio do Concorsoatorio de Liebbó, tendo sido discipula do maestro Augusto Machado a sonoridade e intensidade de sua voz vocalisado com maleabilidade e justezza nos registos revelam assim os seus conhecimentos na arte que abraçou.



## Nocturno



E' silencioso o quarto. O langorente  
Clarão que um abat-jour verde derrama.  
Tem a tristeza, tem o tom nevoento  
De uma franzina e quase extincta chamma  
Que treme e que desmaia ao desalento...

Jarres sem flôres... Flôres pelo chão,  
Sem aroma, sem côres, despresadas!  
Mortas reliquias de um passado vão!  
E entre as exparsas flôres mutiladas  
Ha o ancelto final de uma illusão!

Tudo entôa num côro a psalmodia  
Lacrimosa do fim, pela discreta  
Voz do silencio... E á dulcída harmonia  
Minha alma agita. — branca borboleta, —  
A aza partida ás garras da agonía!

E' silencioso o quarto... O soffrimento  
A aza de corvo sobre a luz espalma...  
Transmudou-se num pranto um sentimento...  
Desprende-se a esperanza de minha alma  
Que soffre e que soluça ao desalento...

ALBERICO BENEVIDES.



\*\*\* Maria Ignez, filha do sr. Cecilio de Jesus Britto, escripturario do Banco do Brasil, em Recife e de sua exma. sra. d. Maria Martins de Britto e que faz annos na segunda-feira proxima.

## O novo prefeito de Olinda

Será investido amanhã nas funções de prefeito da cidade de Olinda, para a qual foi eleito recentemente, o illustre coronel José Candido de Miranda.

Cavalleiro de uma operosidade comprovada e largamente estimado muito tem a velha cidade marim a esperar da sua actuação á frente de seus destinos.

A posse do cel. José Candido de Miranda terá logar ás 13 horas, no paço municipal.

A tarde e á noite em Olinda e no Arruda serão realizadas brilhantes festas de regosio pelo acontecimento.



\*\*\* Teve no dia 23 do mez findo a data de seu anniversario o competente guarda-livro de nossa praça o sr. Arnaldo T. Guimarães. O anniversariante que gosa de largas sympathias foi muito felicitado.

## Lagrima

Oh! gotta d'agua clara occulta no velario  
Do olhar que scisma e soffre e desespera!  
Filha do coração, esposa do fadario  
De alguém que da saudade habita em erna esphera!

Mensageira do amôr, da amizade sincera;  
Flôr de Lotus que cae no leito funerario  
E ascende aos côos com a alma a que outra alma venera...

Lagrima! Ave-Maria a rezar no meu rosario!

Vives com o feliz e estás nãz desventurada,  
Exultas na alegria, exaltas na tristeza,  
Inda me... no vicio impoluto perduras!

Oh! lagrima de mãe-densa de sumo imperio,  
Lagrima original-rainha da belleza,  
Lagrima! és em fim um mundo de mysterio!

ANTONIO NETTO

# Um concurso futurista

Premio de uma assignatura semestral da "A Pilheria"

DADAISMO

A época é dos quebra-cabeças, dos concursos interessantes, das "enquêtes" originaes.

"A Pilheria" faltaria ao "mais sagrado dos deveres" se, por antagonismo á phrase-chapa-passadista, não se levasse a dar á seus leitores desses concursos ao geito do seculo.

O presente concurso é simples. Basta ao leitor dedicar um pouco de sua preciosa attenção aos versos dadaistas abaixo publicados, originaes de um conhecido poeta cujo nome deixamos á argucia dos leitores.

Está ahí o que exigimos para concorrência ao premio.

O leitor arrosta a originalidade dos versos, lê-os attentamente, pensa o estylo, o rythmo e denuncia o autor

Se acertar, está senhor do premio.

O coupon abaixo, orientará ao leitor sobre o meio de responder.

\*\*\*\*\*  
 \* A poesia DADAISMO é da \*  
 \* lavra do poeta . . . . . \*  
 \* . . . . . \*  
 \* Concorrente . . . . . \*  
 \* . . . . . \*  
 \*\*\*\*\*

N. B. — Não precisa folha corrida, nem attestado de vaccina.

Recusae  
 Cavallinhos de pau.  
 Recusae !  
 A vida é como o mar.

Tres coizas,  
 Tres pontos de apoio:  
 Uma voz.  
 Quatro palavras,  
 Barquinhos de papel...

E nada mais...  
 E senão—não!

Recusae  
 O taboleiro da existencia.  
 O mundo é um theatro.  
 A alegria é fugaz...  
 Aceitae somente  
 Tres coizas:  
 Um braço:  
 Uma voz.  
 O dedo indicador.

Uma — duas— tres!  
 Metta na cabeça  
 O dedo indicador...  
 Aqui no mais profundo.

Desejar é viver!  
 Mesmo? Não senhor!

Isto—ou vá a outra parte.  
 Igual? Nunca!

A natureza é cega.  
 A alegría é fugaz.  
 O homem é um joguete  
 E nada mais...

Recusae  
 Cavallinhos de pae.  
 Recusae!  
 A vida é como o mar.

Devejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

**CONFETARIA BIJOU**

Rua Barão da Victoria.



# A Porta do Leça

CON. XXX.



## ALEGRIAS...

Na elegante festa com que o "Diário de Pernambuco" reuniu a sociedade pernambucana para comemorar a data de seu primeiro centenário, o serviço de buffet foi admirável. Nada faltou. Nem mesmo o vinho loiro da alegria.

Numa roda em que pontificavam espíritos de escol, como Austro-Costa, Inojosa, Santiago, Salomão, Gilberto Freyre e alguns mais, a alegria atingiu ao auge.

A's tres horas da manhã o stock do champagne exgottou-se e o grupo dos bohemios começou a sentir sede.

Gilberto dansava com o poeta Santiago, Austro improvisava quadras a Portugal, Salomão ria, nervosamente, dansando a passos largos, de costas, e Inojosa procurava em toda parte mais champagne.

Foi então que Mario Melo, surgindo naquelle meio, vindo do salão 1825, affrontou os éstos futuristas do Inojosa.

O joven precursor, o homem-verde, o sentimental apaixonado de todas as creaturas verdes da terra, vendo-o, estarrecceu, e antes os applausos dos companheiros, berrou, apontando o archeologico secretario: —Pega o passadista p'ra... beber!



## POSES...

A mocidade intellectual da terra reuniu-se ante a objectiva de um photographo para guardar da estadia aqui do grande Guilherme de Almeida uma recordação... photographica.

Depois de uma chapa seria, verda-

deiramente passadista, surgiu a idéa de umas poses futuristas.

Assim, Araújo Filho foi surpreendido pela objectiva numa scena tragica com o poeta do "Meu".

Gões-Filho, Anizio e Dustan arranjaram poses originaes e o joven poeta Oswaldo Aziago, arrastando theatralmente um empoeirado tapete, cobriu-se com elle e, de quatro pés, pediu para o photographo:

—Photographe-me...

Austro, vendo-o assim, cavalgou-o e brandindo a bengala, monoculo no olho, costelletas eriçadas, atirou a legenda:

—D. Quixote de la Mauricéa...



## DO ZECA-BRITTO.

Zeca Britto foi, como toda gente, abrir a bocca na Praça da Independencia, ante a feerie da fachada do "Diário".

E lá estava, sereno, a cabeça a pensar em coisas, quando o dr. Carlos de Lyra surgiu á saccada, distincto no seu smocking, a fita rubra da ordem de Christo a realçar-se no peitilho da camisa.

O Zeca, vendo-o, indagou do Martins Varella:

—Quem é aquelle?

O Varella informou-o bem e o egrejo almoçadinha, depois de um auto

de convencimento, ainda indagou, ingenuo:

—Quando o "Diário" se fundou, elle já era director?



## TAMARINEIRA-FILM.

Um grupo de rapazes interessados na propaganda da Berenice e affastados do elenco por circumstancias superiores, estão empenhados na organização de um grupo carnavalesco sob o titulo de *Tamarineira-Film*:

Arnaldo Guedes Pereira, cujo espirito tem sido tantas vezes posto á prova, é um de seus principaes organisadores.

Para isso, com o fim de levar a effeito a interessante idéa, está arregimentando gente capaz de contribuir para o successo do grupo.

Foi isso que o fez bater á porta do joven poeta do "Reino Azul das Estrellas", numa radiosa manhã da ultima semana.

E foi encontral-o envolto num roupão de banho, á hora em que sahia da banheira para as mãos do cabelereiro.

Teve que esperar, pacientemente. Uma hora após, ainda occupado a burnir as unhas, parando de vez em quando para lhes experimentar o brilho, o joven aêdo appareceu:

—Que deseja, formosura?

O Arnaldo, quasi acanhado, balbucou o convite.

O poeta sorriu superiormente e respondeu:

—Conte commigo:

E como quem impõe uma condição "sine qua non":

—Mas só se você arranjar lá um papelsinho de Rodolpho Valentino...

DR. A. de S.

## MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

## MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

Deverá seguir amanhã para o Rio de Janeiro e dali para São Paulo, o distinto cavalheiro sr. José Cavalcanti, que aqui veio em serviço de propaganda dos conhecidos productos "Fontoura", especialmente do "Biotónico Fontoura".

O sr. José Cavalcanti que é um cavalheiro de finas maneiras e bastante operoso, conseguiu realizar nesta capital grandes negocios.

Somos gratos a s. s. á gentileza da sua visita.

• • •

☞ ☞ "Mr. Beaucaire" foi a fita de successo com que Rodolpho Valentino arrastou ao querido cine-theatro da Praça Joaquim Nabuco, enchentes seguidas.

O Moderno está empenhado numa rigorosa selecção de programmas, o que o está tornando, cada vez mais, digno da preferéncia, da gente que diverte, na cidade.

• • •

☞ ☞ José Alvarenga, conhecido nas rodas literarias por Batelão, pseudonymo com que tem sempre escripto nos jornaes e revistas, tem além de amanhã sua data natalicia.

Batelão que tem sido um incansavel amigo e cooperador da "A Pilheria", receberá de seus amigos, pelo motivo alviçareiro, muitas felicitações, ás quaes "A Pilheria" junta as suas, as mais effectuosas.

• • •

☞ ☞ Para o encanto de algumas horas de arte, Araujo Filho reuniu, em sua residencia, algumas figuras evidentes em nossas rodas intellectuaes, numa homenagem ao querido poeta Guilherme de Almeida, hospede da terra.

Houve musica e versos declama-

Esta que passa alheia a todos de olhos morenos e sismadores, dentro da vida, levando apodos, é da Desgraça, filha das Dóres.

Ninguem perquire do seu romance, ninguem indaga da sua historia; linda falena, — pobre nuance! — e é tão tristonha, tão merencoria.

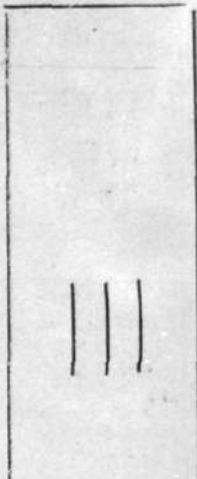
Quando éla passa, vezes a rir, morena e nova, tão nova ainda! a gente indaga de onde há de vir, coisa tão béla, coisa tão linda.

Dezoito annos, tem, tão somente, esta morena de olhar tristonho e anda na vida, tão tristemente, vivendo a vida de eterno sonho.

Quando na missa de olhos piedosos, levando preces a Virgem-Santa, seus olhos negros e languorosos são a Beleza que a tudo encanta...

Ninguem indaga quem éla seja; cheia de encantos e de belleza... ao se-la triste, lá na igreja chamam-lhe todos Dona Tristeza.

MARTINS VARELLA.



## Dona Tristeza

dos pelo homenageado e pelas gentis e applaudidas "dizeuzes" conterraneas, senhoritas Lucia Lewin, Maria de Lourdes Souza Leão, Carmen Gomes de Mattos, Celina Carneiro Leão e Deborah Gonzaga.

Após, o poeta Araujo Filho fez servir lauta meza de doces e gelados.

\* \* \* \* \*

### A PILHERIA

\* \* \* \* \*

\* Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO

\* DA SILVEIRA.

\* Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.

\* Assignatura annual 25\$000

\* Assignatura semestral 15\$000

\* Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

\* \* \* \* \*

☞ ☞ A Companhia Armando Vasconcellos encheu com bellas noites de arte e semana.

Foram encenadas as operetas "O Sete Estrello", "Benamor", "A leiteira de Entre-Arroyos" e "A duqueza do Bal Tabarin" que foram correctamente desempenhadas pelo excellento conjunto.

Amanhã, na matinée, será a festa artistica do Lisboa, o querido e sympathico bilhéteiro do Parque, sendo encenada pela ultima vez a linda opereta "Ultima valsa", considerada a melhor do repertorio da Companhia.

Auguramos uma linda festa.

• • •

☞ ☞ "Lenita", comedia em tres actos, será representada amanhã, em reprise, no "Theatro Santa Izaabel", em beneficio de obras da matriz da Piedade.

"Lenita" será representada pelo mesmo conjunto que a encenou no theatrinho da parochia, quando da festa em homenagem ao padre João Olympio.

Por isso é de augurar um bom exito para o harmonioso conjunto.

Somos gratos ao convite com que que fomos distinguidos.

• • •

☞ ☞ Mari Enilda, galante filhinha do nosso companheiro José Penante, teve no dia 10 do corrente a data de seu anniversario natalicio.

## Vida-morte

Vida! Canção alegre! Hymno dolente  
Que cantamos á musica dos dias!  
Verso de amor sublime e odio fervente!  
Rima pura de dóres e alegrias!

Morte! Anceio final! Pagina escura  
Que luminosas paginas descerra!  
Leve tremor que as faces transfigura  
Em pallidez que gozo ou espanto encerra!

Vida! Eu te exalto neste brado forte!  
Morte! Eu te almejo oh sombra indefinida!  
Vivo feliz sorrindo para a morte  
E hei de morrer sorrindo para a vida!...

ALBERICO BENEVIDES.



# BA-TA-CLAN

## NO MODERNO

—Você me disse, meu querido amigo, na sessão de segunda-feira, que não podia comparecer á com-Muito bem. E acrescentou-me que já não era futurista. Eu dou razão a ambas as explicações. Você que possui uma alma radiante e uma physionomia serena de quem vive alegre e feliz, não é, nem pô-de ser, futurista. Você é presentista. Sim. Você cultivou o futurismo quando andava á procura da realidade do seu sonho. Hoje, que a encontrou, que vê a felicidade estampada nuns olhos que são toda a sua vida e na bondade infinita dum espirito feminino de eleição, que o estima, hoje você ama o presente, e o presente é tudo o que ha de mais perfeito e constitue parte da felicidade que você desejava.

Ser futurista é desejar; ser presentista é ter desejado, é haver realizado.

Não é o que você pensa?

—Olá, reformador!...

—Reformador, eu?!

—Pois não dizem que você reformou o calendário, estabelecendo que as semanas fiquem reduzidas a tres dias!? P'ra você, tres dias apenas, hein! Mas que tres dias felizes! Valem por um anno, por dez annos, por uma vida. Digo, é claro, que para você, ou alguém na sua situação, valem isso. Vamos: não seja egoísta. Não reduza só para você os sete a tres dias.

—Foi um "gelro dialogo que ouvi no Moderno. Que significará, elle?

## "VIDA QUE CORRE"

As livrarias do Recife receberam por estes dias, um livro novo, de um escritor pernambucano. O fino estheta, poeta elegante, prosador subtil, que é Anísio Galvão, está com o "Vida que corre" a editar-se numa das casas mais importantes do Rio. Volume de cerca de 200 paginas, contendo as crônicas luminosas e de observações interessantes que escreveu quando de sua viagem a Paris, e outros varios trabalhos, não tenho duvidas em que, com elle, se firmará como um dos melhores escriptores do Norte, porque o seu nome, já hoje, ultrapassou os limites deste Estado. Segurança de estylo, rythmo de frase, inquietude de idéas, equilibrio de pensamento, caracterizam essas crônicas em que palra, sempre, um sorriso, o eterno sorriso da alma de Anísio Galvão.

Os que preferem uma boa leitura a um passeio despreocupado pelas ruas, hão de deleitar-se nas paginas movimentadas e empolgantes do "Vida que corre". Aguardem-no! E' tão bom agradar com



A gentilissima senhorita Leonor Barretto apreciada virtuosa.

ansia um livro quando se sabe que elle agrada!

## GUILHERME DE ALMEIDA

O Recife hospedou Guilherme de Almeida, e sua senhora d. Baby Barroso de Almeida, um espirito feminino de eleição, altamente instruido. Foram justas as homenagens prestadas ao distincto casal. Estiveram brilhantes as recepções nas residencias de Araujo Filho e Arthur Lewin, no Collegio Santa Margarida, e decorreu com a maior espiritualidade o jantar oferecido pelos Intellectuaes desta cidade, com o comparecimento de familias.

A conferencia do grande poeta, no "Santa Izabel", sobre "A revelação do Brasil pela poesia moderna" constituiu um acontecimento raro, de forma tal que a sua passagem por aquelle theatro ficará por todos os tempos bem viva na memoria da actual geração pernambucana. A leitura do poema "Raça"—o mais brasileiro que conheço—deixou-nos na alma os rythmos da poesia eterna, o Brasil nos elementos que o formam surgiu-nos numa synthese maravilhosa, e deslumbrou-nos a musica daquelles versos immortaes.

Não creio que tenha sahido daquela conferencia, ainda em duvida sobre a victoria do modernismo no Brasil, um espirito culto qualquer.

Infelizmente, o Recife continua indifferente, alheio ás questões de arte, e de literatura. Preferivel, a um trabalho de genio como o de Guilherme, a representação de uma revista, de uma comedia... e outras tantas cousas.

—Guilherme não faz questão de muita gente. Faz questão de gente que entenda.

E felizmente, toda a gente que compareceu ao "Santa Izabel", entendeu a palavra do maravilhoso e illuminado estheta. Tanto que o consagrou numa ruidosa e entusiastica aclamação, ao ouvir as ultimas e sonoras palavras do "Raça".

## BERENICE

"Berenice", a linda opereta de Waldemar, Nelson e Jacques, continua a vestir-se. E não tardará em apresentar-se ao publico, risonda e feliz, toda envolta em sédas e flores, toda alegre pela desbordante alegria de felicidade. Esses tres espiritos intelligentes e perseverantes, vencem todos os obstaculos, porque não ha barreira possivel a um grande sonho, quando o defendem grandes idealistas.

O Recife, que apoteosou Berenice, num simples ensaio, ha de eleva-la ás estrelas na representação completa.

E assim terá coroado os esforços desses tres fortes espiritos.

LUIS DE MARIALVA



## O ALMOÇO...

Foram brilhantíssimas as festas do "Diário de Pernambuco".

A edição commemorativa, a missa, as recepções, o baile, o almoço à imprensa, o chá dansante, a iluminação profusa da fachada do prédio, tudo teve um raro encanto de distincção e de prestígio, distincção de linhagem e prestigio de idade, que emolduram as velhices vencedoras.

O programma das festas foi cumprido à risca. E de modo contrario, seria uma desatenção imperdoavel ao "Diário", o velhinho amigo o vovô generoso de todos nós que batalhamos nos jornaes.

E de todo esse programma, o almoço à imprensa, servido com um cardapio genuinamente brasileiro, foi a nota emocional de toda a festa.

Reuniu-se, ali, no salão 1925, toda a familia pernambucana dos jornaes e das revistas.

O espirito e o braço: — o jornalista e o typographo.

E esse almoço memoravel, assim q disse o fulgurante jornalista Commendador Carlos de Lyra, foi um "minuto da confraternisação de todos os homens da imprensa de Pernambuco", e, na verdade, esse minuto vibrante de alegria communicativa, foi a mais alta expressão de nossa mentalidade, de nossa galanteria espiritual de pernambucanos, em reunindo, sob o mesmo tecto engrinaldado, os que vivem a pensar, e os que reúnem letra a letra, os nossos pensamentos.

E é em torno desse almoço, que traduziu a bondade maravilhosa de quem o organisou, e que foi a festa linda do Espirito, que eu venho bordar ligeiros commentarios, uns irreverentes, outros suaves, e todos verdadeiros.

Antes da hora boa e ambicionada do almoço, nas "terraceas", os grupos se fizeram aqui, ali, acolá, numa doce camaradagem.

Gente amiga e moça, gente que se vae envelhecendo, a sorrir, como collegias nas horas sem sol e de recreio, no pateo dos collegios.

No meu grupo, Anísio Galvão — numa alegria dourada de noivo — Salomão Filgueira e Gilberto Freyre riam-se gargalhavam, a se recordar de historias pittorescas a respeito de uma certa creatura, de nosso sexo, e de "cara larga" e lusiádia...

E tiveram expressões populares que vêm ao nosso espirito luso-brasileiro, quando não ha, junto de nós, a graça esvoaçante das mulheres...

Bezerra Leite, de relógio à mão, olhava para o Commendador Lyra, e vibrava, nessa linguagem muda e

convincente do olhar... pedindo o almoço.

E o Commendador sorria, e nunca, na vida, dois homens se comprehenderam tanto...

Samuel Campello improvisava as trovas que deveria dizer á sobre-mesa.

Caio Pereira... a cair de fome, contava episodios da politica de Palmares.

José dos Anjos, engalando a pôse "e cathedratico de latim, tinha attitudes serenas e patriarchaes de quem "ferrara" o estomago, precavidamente...

Eu e Gilberto Freyre trocamos idéas sobre as diversas marcas de vinho do Rio Grande do Sul, o que áquella hora, era um assumpto relevante...

Gilberto e Samuel falaram, tambem, sobre a tradição das dansas brasileiras, e chegaram a se recordar do que assistiram no baile á phantasia do club das "Douradinhãs"...

Estavamos assim, quando entrou Mario Melo, sem oculos, a passos largos, gritando uma victoria:

## GAVETA DE OURIVES..

— Vamos. Vamos. Está na hora.

Fomos todos para junto de Mario, que seria no "minuto da confraternisação", o mestre de cerimonias do "Diário"...

Bezerra Leite foi o nosso porta-bandeira, rumo ao salão, claro, e onde o azul e o branco lembravam as mesmas cores da Bandeira amada dos Revolucionarios de 1817.

E tomamos logar á mesa em forma de U — unica mesa, em que, naquella dia, se celebrava a festa deslumbrante da intelligencia pernambucana — sob a presidencia respeitavel de Chagas, o velho e arguto timoneiro das officinas do "Diário", o expoente legitimo de sua classe victoriosa.

Bezerra Leite leu o cardapio, e exclamou tonitruante:

— Café do Bonito! Café do Bonito!

E ficou a olhar aquellas letras que falavam de sua terra distante, e nos seus olhos, apesar de sua alegria e do alvoroco de todos nós, passou uma alva nuvem de saudades, tenue, transparente.

Saudades do Bonito, da terra feiticeira, onde, para Bezerra Leite, os montes roubaram todo o azul do céu, e onde as aguas dos

riachos, nas noites de lua, vivem a cantar canções de amor...

Deoclecio Cesar, homem de jornal, professor primario e inspector escolar, tambem leu o cardapio, e protestou:

— Quatro pratos! Isso é muito!...

E serviu-se dos quatro pratos, serviu-se de frutas, de doces, bebeu vinho, champagne, e fóra do cardapio, devorou quinze fatias de queijo de Minas (contadas por um typographo da "Provincia" que ficou ao meu lado) e que ficaram ao alcance de seus dedos...

Anísio Galvão e Salomão Filgueira mostravam-se partidarios da lei secca: — beberam, exclusivamente, aguas mineraes.

Austro Costa, servido o segundo prato — gallinha com molho de castanha — iniciou, com a galhardia de seus actos heroicos, a batalha das "petecas" de miolo de pão...

Foi o general em chefe do movimento guerreiro, e á sombra de seu prestigio bellicoso, logo se organisou um batalhão destemido, que, de certo, correspondeu á sua expectativa de poeta mavortico, e de inspirado cantor das "mulheres bonitas" e das "rosas lindas"...

João Lemos almoçou em silencio, e quasi alheio á alacridade de seus visinhos. Era a tremenda e dolorosa certeza de não ver o segundo centenario do "Diário"...

Alfredo Ramos, que é o nosso Dempsey nos encontros gastronomicos, manteve a "linha" de sempre, irreprehensivel, apesar do Celso — excelsa creatura pelo espirito e pelo coração — e que é um seu enrixado nessas questões do taller, ter observado, nos seus olhos, um brilho estellar e fóra do comum. Modo de ver do adversario... e nada mais.

José dos Anjos — que é o Anjo do "Diário" — "declinou" da honra de servir-se de certos pratos, para esperar pela sobre-mesa, annunciadora de "baba de moça", com queijo da terra do Bernardes...

E quando a "baba de moça", da côr de ouro fosco, começou a se espalhar no seu prato, cheio de queijo, elle enfiou nos labios o melhor sorriso, e deixou, indifferente, que o "garçon" tivesse um gesto de prodigalidade... "Baba de moça"! Que coisa boa, meu Deus!...

Mario Melo, dividindo seu grande amor pelo Brasil e pela Venezuela, almoçou bem, bebeu melhor, por todos os seus "subditos", inclusive por aquelle brasileiro, artista-alfaiate, que, ha pouco, se naturalizou venezuelano...

E todo o almoço foi assim, cheio de alegria, de pilherias boas, de malicia, de piadas...

Era uma familia inteltra, nume-

rosa, iluminada pelo amor suave, que irradiava de nossos corações. Ao champagne, levantou-se Carlos de Lyra. Emocionado, commovido, falou com o coração nas mãos. Suas palavras serenas foram uma saudação carinhosa, fraternal.

Depois levantou-se Anísio, na sua vibratibilidade de orador de raça, agradecendo, em nosso nome, a festa que o "Diário" nos ofereceu, num requinte de bondade permanente.

Samuel Campello também se ergueu, dizendo quadras, repassadas de um fino humorismo, á Emilio de Menezes, pondo em relevo as figuras que fazem a vida luminosa do "Diário". Foi uma saudação interessante, própria de sua bohemia eternamente joven, apesar da imprudência daquelles fios de prata de seus cabellos... Não me farto á transcrição desta quadra:

"Um, dois, tres, a taça vira,  
a minha virando estou.  
Viva o "Diário" do Lyra,  
sua bençam, meu avô!!!"

E Bezerra Leite, em nome do corpo graphico, numa oração retumbante.

E o grito forte de Chagas presidente, empunhando a taça de champagne:

— Viva o "Diário de Pernambuco!..."

Subimos ás "terraces". Bebe-mos café do Bonito com assucar "Serra Grande". Bezerra Leite serviu-se de tres chiearas. Natural expansão de jubilo. Homenagem amorosa á terra que se envaldece de possuil-o no numero grande de seus filhos illustres.

Fomos servidos de charutos ce-ros e perfumados da Bahia.

A Bahia é boa terra!...

Photographamo-nos por duas vezes. Era a conquista da recordação de nossa festa.

Havia uma alegria estufante. Havia gente que estava alegre demais... Um typographo de um de nossos jornaes, no seu terno de brim branco, gravatinha á Austro-Costa, estendeu-me sua mão, e me offereceu tres charutos, com estas palavras:

— Aqui está, dr. João Lemos, o meu presente. E' uma lembrança de nossa festa.

Recebi os charutos, agradei-lhe a offerenda, e o deixei na illusão consoladora de que eu era o dr. João Lemos...

Não se mata nunca uma illusão (E principalmente uma illusão alheia...)

#### NA RECEPÇÃO...

Junto de uma janella, quatro consules palestravam. Estava ali o consul da França, que, por si-

gnal, ainda não entende bem o portuguez.

Approximou-se o meu amigo e collega dr. Feliciano André Gomes, operoso deputado dos humil-

des. Um amigo o apresentou ao consul da França.

O representante da terra franceza não percebeu a apresentação, e se dirigindo a um seu collega, perguntou:

— E' consul? Donde?!...

#### NO BAILE...

Um brilhante jornalista depois ter rodado pelos salões, enchendo-se de bebidas geladas, foi buscar seu chapéo, empunhando a ficha.

E como o guarda dos chapéus alheios tivesse difficuldade de encontrar o fino chapéo do jornalista, este perguntou a si mesmo, em voz alta:

— Terei bebido meu chapéo?!

O sr. Clarence, uma das figuras mais prestigiosas da G. W. B. R. numa roda em que se discutia o sabor das bebidas, falou assim:

— O whisky é uma bebida celeste...

E accrescentou:

— Ha tres maneiras de se beber o whisky:

...com agua.

...sem agua

E como todos o olhassem, espantados, admirados de existir uma outra maneira de se beber o whisky, o sr. Clarence, sorrindo, explicou, ex-cathedra:

— ... como agua.

#### NO CHA' DANSANTE...

O jazz-band do Jockey estava infernal. Satyro cantava, de vez em quando, imitando a voz desconcertante de certas mulheres... Satyro, satânico, sosinho, é um jazz-band...

Aquella mcreninha, de cor de rosa era constantemente assediada pelos rapazes. Todos queriam ter a honra de um fox-trot em sua companhia.

Ella arranjou um "carnet", e foi escrevendo os nomes dos almo-fadinhas dansarinos...

Quando aquelle moço, poeta, pediu-lhe a inclusão de seu nome no "carnet", ella o attendeu, deixando mostrar a alvura nevada de seus dentes pequeninos:

— Sim, você irá na "sexta" vez...

#### AINDA UMA VEZ...

Eu te saúdo ainda, meu querido "Diário de Pernambuco", com os dois ultimos versos da quadra de Samuel:

"Viva o "Diário" do Lyra,  
Sua bençam, meu avô".

CELIO MEIRA.



# Enigma de palavras cruzadas

## Enigma n. 14

### LIDO HORIZONTALMENTE

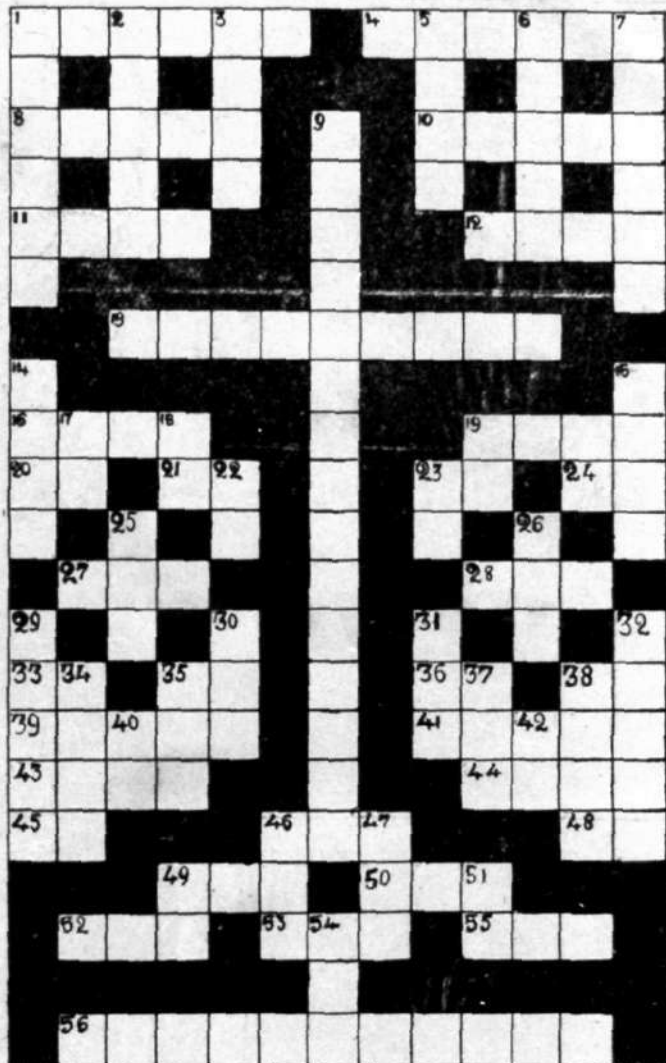
- 1 — no "Santa Izabel", segunda-feira.
- 4 — mulher.
- 8 — Oxygenado
- 10 — Tem odio
- 11 — Treis
- 12 — Sentir dor, do fim para o principio.
- 13 — mulher
- 16 — metal, cubizado
- 19 — de maribondo
- 20 — Dois mil
- 21 — metade de casa
- 23 — na padaria
- 24 — Dois, pela metade
- 27 — De fila
- 28 — Homem
- 33 — no chão, invertido
- 35 — cabeça de rapaz
- 36 — Principio de pandega
- 38 — Zero antes de cinco
- 39 — namorado
- 41 — Amarga
- 43 — De papel ou de panno
- 44 — Senhora, do fim para o principio
- 46 — nas aves
- 48 — o principio da roseira
- 49 — mulher
- 50 — Grande numero
- 52 — Caminho
- 53 — Argola
- 55 — mulher
- 56 — Homem

### LIDO VERTICALMENTE

- 1 — Importante familia pernambucana
- 2 — Depois das 18 horas
- 3 — Irmãos de meu pae
- 5 — Planta
- 6 — mulher
- 7 — muher
- 9 — Faça uso da botina deste homem
- 14 — Dens
- 15 — Rebento
- 17 — Só
- 18 — artigo no plural
- 19 — Nesta
- 23 — Rio da Italia
- 25 — O melo da rua
- 26 — O mesmo que salve
- 29 — Entrada
- 30 — Ruim
- 31 — manto real
- 32 — Animal corredor
- 34 — Gastar, esfregando
- 35 — Quasi real
- 37 — Creada
- 38 — Fazer preces
- 40 — abreviatura de senhor
- 42 — no meio do amor
- 46 — Creada grave
- 47 — Estalajadeiro
- 54 — Via publica

### O ENIGMA N.º 12

Este enigma n. 12 foi "canja".  
Chegaram-nos "apenasmente", 136  
soluções, sendo:



## I Grande Premio

conquistará todo aquele que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % oferecidos em todos os artigos

## d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os  
seus  
clientes



Certas Erradas

Raul Fateixa, Aldeyda Queirog  
JULIA CASTRO, Euthalia Fonseca  
Maria do Castello, Odette Oliveir  
Elvira Carneiro Moura, Myrlam  
Pilatos, Francezinha do Ba-ta-cla  
João Pimentel, Olívia Salgado, Iz  
bel Baptista de Oliveira, Djeima Va  
concellos, Cabral, Sargento Hugo  
Moraes, Amaro J. Silva, Mario G  
mes, James d'Alcomar, Nabor Mo  
C. Borges, Olivio Wanderley  
Silva Ferreira, Fernando Monteir  
Vilmaro Nogueira Lima (Vivi) E  
genio de B. de Andrade Lima, Ch  
quinha Carneiro Leão, Margerie  
do Prado, José Alves da Cunha F  
lho, Maria Adalgisa de Oliveira, E  
gard de Oliveira.

### SORTEIO

Foi sorteada a senhorita Jul  
Castro, residente á rua Vidal  
Negreiros n. 70, que poderá ma  
dar procurar informações nesta  
daccão a respeito do envio da as  
gnatura d'"A Pilheria".



Eu t'í iscrivin'ho, cumpade,  
Na Hgría, um fervó,  
Eça sumana, gozemo,  
Ansim nunca si gozô.  
Avaloi vancê, qui a festa,  
Cum sordade si acabô.

Diaro de Pernambuco,  
Qui o vigaró sempe lê,  
Cem ano ele cumpretô,  
Cum juizo i cum sabê  
Prá todo us povo daqui,  
Orguio só pôde avê.

Féito primêro o Diaro,  
A cem ano num só prélo,  
Chegano, cumpade, angora,  
Grandalão, bunito i belo.  
Carro Perêra da Costa,  
Diz ansim cum Maro Melo.

U doutô Carro de Lira,  
Qui é seu dono i dirigente,  
Cuns anos desse Diaro,  
Cumpade, ficô contente,  
Óve festa nus dós dia,  
Qui só farinha, foi gente.

Cumpade,preste tenção,  
Conte logo ô buticaro,  
Da Merca foi o primêro  
Qui si leu, ece Diaro.  
Pregunte, si duvidá,  
Sabe diço, seu vigaró.

Nu sabo aqui, de menhá,  
Nu rompê da madrugada,  
As corneta dos sordado,  
Tocáro logo arvorada.  
Óve miça, tombem musga,  
Na praça toda infentada.

Pula frente du dífco.  
Di riba intê nu portão,  
Ispararo luzeletra,  
Nu relojo e carrião  
Foi tanta luz, seu cumpade,  
Só queimada nu sertão.



## O qui nós vê na capitá

Ricepissão teve as quato,  
Dus povo i guvernadó.  
Foi paçe, conço, cumerso,  
Sordado, bispo, doutô.  
Us portuguez li fizero,  
Du dono, cumentadó.

A noite correu na dansa,  
Gente grande, das mió,  
De casaca i peito duro,  
As mulé di guardopó,  
Policalpo i Candoquinha,  
Cá di fóra, veno só.

Matuto não tem casaca,  
Nem fraque, nem cruasê,  
Nem culête, nem ismóque,  
Só jaquêta, pôde tó.  
Si tivece eça tá rópa,  
Nam sabia si metê.

Óve armóço, nu domingo,  
Pra toda tipografia,  
Foi cumê, Noço Senhô,  
Carne quente i carne fria,  
Óve gente qui guardasse,  
U baxo práquele dia.

Fui ô bale, neça nôte,  
Nam tava ismóque na lista,  
Di jaquêta dançei tanto,  
Cuma beia normalista,  
Ela risonha, mi diche,  
Qui morava im Bôa-Vista.

Cumpade, vô ti mandá,  
Um diaro dece dia,  
Numa sumana tu nam lê  
I nem toda a friguizía.  
U resto mermo du ano,  
Eu penço qui tu nam lia.

Mais porém, eu mando quato  
Um fica na sacristia,  
Meu cumpade, Lisiaro;  
Tu dê ôtro au buticaro;  
Dê ôtro au chefe pulico,  
Nam si isqueça du vigaró.

Du iscrito di Maro Melo,  
Lê a veia linha prá linha,  
Faz sumana qui tá nele,  
Diga ahi á sá Rosinha.  
Sordades dus seus cumpade,  
Policalpo i Candoquinha.

## CAMBIO A' IO

E' nésta base que a casa "Estrellas do Brasil" está liquidando o seu variado stock, para reconstrução do predio.

208 Rua Nova 208 - Recife

## A morte do lanceiro

Nos seus últimos annos parecia ter-se aplacado o seu odio aos inimigos, mas conservava ainda, e conservou até a derradeira hora, o gesto bravo, o olhar penetrante, que no difficil transe dos *entrevessos* lendarios, se aguçava como flecha, para dar golpes e botes de lança com perfeita certeza, com movimentos machinaes de aço, pois os guerrilheiros de sua tempera, só musculos, tinham pupilas vivas com que ameaçador, chispava a chamma de coragem indomita.

Os annos tinham exercido sobre elle sua acção demolidora. E o veterano de cem lutas rebeldes agonizava no silencio e na paz daquele rancho, que tantas vezes abandonara, afim de reunir-se aos seus camaradas, primeiro se alapardando nas serras inextricaveis, depois surgindo em campo raso, quando a partida de *montoneros* engrossava bastante para mostrar ao inimigo os seus peitos, — nunca as costas, naquelles encontros mortiferos em que do choque das lanças voavam fagulhas sanguineas. Sua velha e desmantelada dama offerencia-lhe a commodidade do ultimo repouso, a elle que sempre dormira com o cavallo pela rédea, sobre o polhiço dos mattos ou sobre as mantas de sua montaria, servindo-lhe de travessello o lombilho forrado de pelle de carneiro.

Deitado de papo para o ar, as linhas do seu rosto nitidamente se iam accentuando no afrouxamento das carnes, mas o sobrolho, aquelle sobrolho em que se concentravam suas idéas inflexiveis de partidario, não soffria alteração alguma. Mostrava dois vincos fundos, dois regos cavados á força de olhar ao longe e de exercitar a colera, que me



# ONEA

Recoloração  
dos cabellos pela

# ONEA

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

pareciam esconderijos de seus sentimentos impulsivos.

A gravidade de seu estado não o impedia de falar e conhecer os amigos. Quando alguns destes entrava no quarto, parecia sorrir de prazer e tirava de sob os cobertores a ossuda e larga destra, cheia de veias esgalhadas e de nós, apresentando-a aos visitantes com força bastante ainda para apertar a deles.

O rancho, das velhas paredes de adobe, só tinha duas aberturas: a porta estreita e baixa, e uma janella sem vidros, do lado do leito, por onde entrava claridade intensa, viva e livre do campo, illuminando-lhe um lado da cara, o que dava á sua bella cabeça tons de gravura em agua-forte.

Lá fora o calorzinho primaveril do meio-dia animava a vida silvestre, tecendo altivamente os verdes tapetes estivaes e cobrindo as planuras de pontinhos multicôres. Ouvia-se distinctamente o rumor dos

elyctros dos insectos, enquanto no umbugeiro do pateo uma calhandra repetia o seu canto meancolico.

Parece-me que apreciava o quadro com tristeza e, para desviar-lhe o pensamento, disse-lhe:

— Creio, chefe, que mais uma vez vae sahir vencedor. No fim de contas, este é um *entrevesso* como os outros...

— Obrigado, replicou, pelo bom desejo, mas deste lançado não escapo...

Tentei rir, para infundir-lhe animo, mas, quem pôde enganar esses entes acostumados a ler nas trevas dos corações? Por isso, tirou de novo a mão e tomou a minha, apertando-a com a força que lhe restava.

Entraram varias pessoas, velhos gaueños, antigos servidores, companheiros de aventuras guerreiras, que ainda conservavam erecta a espinha dorsal, apesar dos annos, porque elles possuíam rigidos esqueletos por milagre inexplicavel.

## Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.  
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.ª

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



como as arvores das montanhas que desde tenra idade aprenderam a se não curvarem...

A todos cumprimentou, reconhecendo-os sem difficuldade. Elles cravaram-lhe a vista, talvez para seu diagnostico, habituados como estavam a ver morrer e a conhecer a linha justa, precisa, que separa a vida da morte, sem que as apparencias os enganem.

— Como se sente, coronel? Indagou um dos visitantes. Sua cara me diz que está pelejando...

— Assim é, respondeu, interrompendo-o pelejando para ver se alcanço o casamento de minha neta... esta tarde... Vae vir aqui... com a mãe e o noivo... Vae dar-me esse prazer... O vigário também... Está visto, pois, que elles começam... e eu acabo... Cumprem o seu destino... como eu...

— Não conte pêtas, amigo, ajuntou, e deixe de falar em coisas tristes. Você ainda ha de ninar o primeiro bisneto...

Tentou uma graça, dizendo:

— Deus o ouça... e o diabo seja surdo... mas...

— Lembre-se das occasiões em que escapou ao outro mundo...

— Era moço... madeira de lei sem bróca... que quebrava machado...

Fecharam-se-lhe os olhos, talvez para meditar em silencio. Os amigos emmudeceram. Levantei-me sem fazer rumor e saí ao terreiro. Junto á porta, estava deitado o cão, seu fiel amigo... Velho como o amo, descansava em todos os lugares onde tivesse um pouco de sombra. Puzera a cabeça entre as patas e conservava os olhos abertos. Talvez já soubesse que o amigo ia deixá-lo para sempre...

Pouco tempo depois, chegava a cavallo a comitiva nupcial e, emquanto o padre se apeava, auxiliado enfermo, afim de dar-lhe a notificação pelo sacristão, voltei ao quarto e evitar-lhe a surpresa. Mas minha precaução foi nulla, pois o guerrilheiro já de tudo se inteirara. Encontrei-o procurando sentar-se, ajudado pelos amigos.

— Não precisa sentar-se, disse. Póde vê tuço recostado.

Não fez caso do meu conselho e sentou-se, apoiando dorso e cabeça nos travesseiros.

Entraram a filha, os noivos e o vigário. Este, homem singelo e alegre, foi dizendo da porta:

— Vamos ver, commandante, como se porta neste combate. De certo não vae retirar...

Sorriu amargamente, como se si alegrasse chorando...

A neta acercou-se da cama e abraçou-o. Elle reteve-a, beijando-a, como si não quizesse separar-se della... nunca... nunca...

Quando a largou, ella lhe disse: — Paesinho, acho-o hoje muito bem... Está com boa côr e espero que vá logo visitar-nos.

— Sim, filhinha, retrucou elle, compondo melhor o rosto, creio que irei visital-os... quando puder... Deus ha de me dar forças... para cumprir... o...

E logo se calou, exausto pelo cansaço e pela emoção.

Terminada a cerimonia do casamento, os noivos approximavam-se do leito e calorosamente o beijavam, porém elle, com os olhos desmesuradamente abertos, já não os via mais...

O vigário chegou-se para perto, olhou-o um instante, fechou-lhe os olhos e benzeu-o.

Explodiram os gritos desesperados das duas mulheres e o cão entrou lentamente no quarto, deitando-se ao pé da cama. A um canto do aposento se via, entre arreios de couro, uma espada e, tocando as palhas do tecto, uma lança de grande meia lua e rubra bandeirola enrolada.

Por SANTIAGO MACIEL.

## APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

NA

## Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50% de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortinados, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suiso** a 3\$500 o metro

**Colossal sortimento**

Rua Barão da Victoria n. 155



—O unico marido que jamais enganou a esposa...

—Quem é?

—Sou eu, minha senhora.

—Pretencioso!

—Serei, se o ordena. Mas com motivo.

—Duvida, então, da existencia de outro esposo fiel, incapaz de uma traição á mulher com quem casou?

—Duvido da existencia do puritano.

—Ainda bem que o senhor ficou — para semente.

—Sem ser por vontade propria.

—Por que, então?

—Falta de oportunidade...

—Vejo que se diverte!

—E eu, que a minha boa amiga se interessa pelo que falo.

—O senhor diz tanta coisa engraçada!

—Digo que sou o unico marido fiel. Mas que o sou por motivo alheio á minha vontade.

—Desapparece a intenção.

—Muito menos apparece a ventura.

—Para que? Não é casado?

—Exactamente por isso.

—Não comprehendo...

—Eu me explicaria se permitisse.

—Póde explicar. Confio no seu cavalheirismo.

—E eu, na sua indulgencia.

—Até certo limite...

—Confesso, então, que já tive, tambem, a minha ligeira aventura. "após le marriage".

—Tem certeza de ter sido ligeira?

—Infelizmente! Era uma creatura exuberante. Conheci-a uma tarde, no Flamengo... Passou por mim. Fascinou-me. Parei.

—Falou-lhe?

—Na tarde seguinte, graças á apresentação de pessoa amiga.

—Só essa vez?

—Outra noite a encontrei no cinema. Estava só. Fiz-lhe companhia.

—E diz ter sido aventura ligeira!

—Fiz-lhe companhia — no cinema. A' sahida, despediu-se, tomou o auto e... mais nada.

—Não lhe tornou a pôr os olhos...

—...nessa noite. Na manhã seguinte dava a primeira investida.

—Fracassada...

—Nem tanto. Dahi a uma semana entrava-lhe em casa.

—E continua a affirmar...

—Continuo. Recebia-me por cortezia. Tratava-me de tal maneira, que me cortava o entusiasmo.

—Marinheiro de primeira viagem...

—Não o sou mais, asseguro.

—Pois sim. Mas continue.

## Entre mulheres

—Muitos dias consumi na experiencia da conquista. Ella era esquivia. Eu, perseverante.

—Não é mais?

—Quem sabe? Uma tarde, confessei-me possuir qualquer impedimento. Muito á reserva, mas de rigor. Eu não lhe era indifferente, são porem...

—Foi quando resolveu desistir.

—Resolvi, para estudar o melhor plano de ataque decisivo.

—E a derrota apresentou-se, inevitavel, pois não foi?

—Vae vér. Convidei-a a passar uma tarde em Paquetá.

—Não accéitou; o impedimento...

Um dia em Paquetá, sem maior compromisso, não é para recusa...

—O impertinente foi ludibriado.

—E sua esposa?

—Aconselhou-me a não perder o proveitoso negocio que me faria ausentar do Rio, sabbado e domingo.

—Quer convencer-me, então, que um dia inteiro em Paquetá nos pittorescos recantos da praia, entre arvoredo sombrio, com o indispensavel idylio na Moreninha...

—Não a convengo de coisa alguma. Garanto-lhe que a dama era de estirpe a não se permittirem devaneios em publico. Minha maior esperanza era a noite adoravel que se iria passar, tranquilla, em ambiente proprio...

—Repare o limite!

—Não o transporei... O dia correu agradável, na ilha poetica. Almoço ao ar livre. Uma toalha *noiva* alva, sobre o grammeo, ostentando as iguarias que levaramos. Duas garrafas. Proximo, ouvia-se o marulhar das ondas beijando a areia muito branca...

—Só isso?

—Só isso. A' tardinha, regressámos. Eu vinha radiante. Pensava onde acabar a noite. O appetivo fôra excellente. Não seria mau ceiar no "club", fazer uma excursão de auto fechado, pelas Furnas, ás caladas da noite...

—Passemos os detalhes por alto.

—Passemos, sim, porque não se realizaram. Chegando ás Barcas, minha, deliciosa companheira pediu-me que a acompanhasse á pensão. Tinha de mudar a "toilette".

—Era natural. O vestido campestre não servia para "soirée". Devia estar, mesmo, amarrotado...

—Talvez não estivesse. A troca do vestido era pretexto, minha amiga. Puro pretexto para quem já se enfadára. Tomámos o "taxi", rumando para a pensão de Botafogo.

—E lá chegando...

—Puro engano! Uma desculpa remendada — a enxaqueca inevitavel dessas occasiões — um obrigado muito terno, uma promessa ainda mais vaga, para dia indeterminado, e uma gargalhadinha de escarneo, metálica, sonante, que ouvi ao descer a escada...

—E... sua mulher?

—Nunca lhe quiz tanto como nessa noite. Mas não podia voltar. Aquella hora, eu me encontrava em Bello Horizonte, radiante com a vantajosa compra de uma partida de jumentos!

—Eram denecessarios.

—Que?

—Os jumentos.

—Valeu a ironia!

—E só voltou...

...na manhã seguinte. Aquella noite, em a passei, estúpida, insupportavel, sem dormir, enervado, no meu apartamento de rapaz solteiro, em hotel discreto onde não pudesse ser visto por pessoa de minhas relações.

CELESEINO\* SILVEIRA.

A

## minha Salomé



A minha Salomé, a Salomé divina, não se assemelha á lubrica e assassina que degola Yokanaan...  
A minha Salomé é feita dos scismares das nereidas que, surgem, dentre os marcos n'uma canção pagã.

Das Salomé's que guardo na lembrança, somente uma conheço que, não dança o tragico ballado:  
a Salomé que vive nos meus sonhos, a Salomé de olhares tão tristonhos, de olhares sem volupia e sem peccado...

Entanto, Salomé, si um dia tu dansasses... si os teus quadris de garça, meneasses no ballado infernal;  
eu queria ser, na tua dança louca, o teu meigo Yokanaan, para sentir na bóca, o teu beijo fremente, incontinido, sensual!...

LUIZ COELHO.

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼  
Os seus preços desafiam  
▼▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,  
use gaz e reduza  
sua conta de combustivel  
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para almoço, "five ó clock te" e jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos		
Abatimento concedido 30 o/o .....	36	" "
Consumo liquido .....	<u>84</u>	" "

84 metros cubicos á \$600 por metro — 50\$400 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,  
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosá.**

**Um confortavel banho morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

**Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas**

**Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto**